

AAJB

# CAMINHADA DA FLORAÇÃO

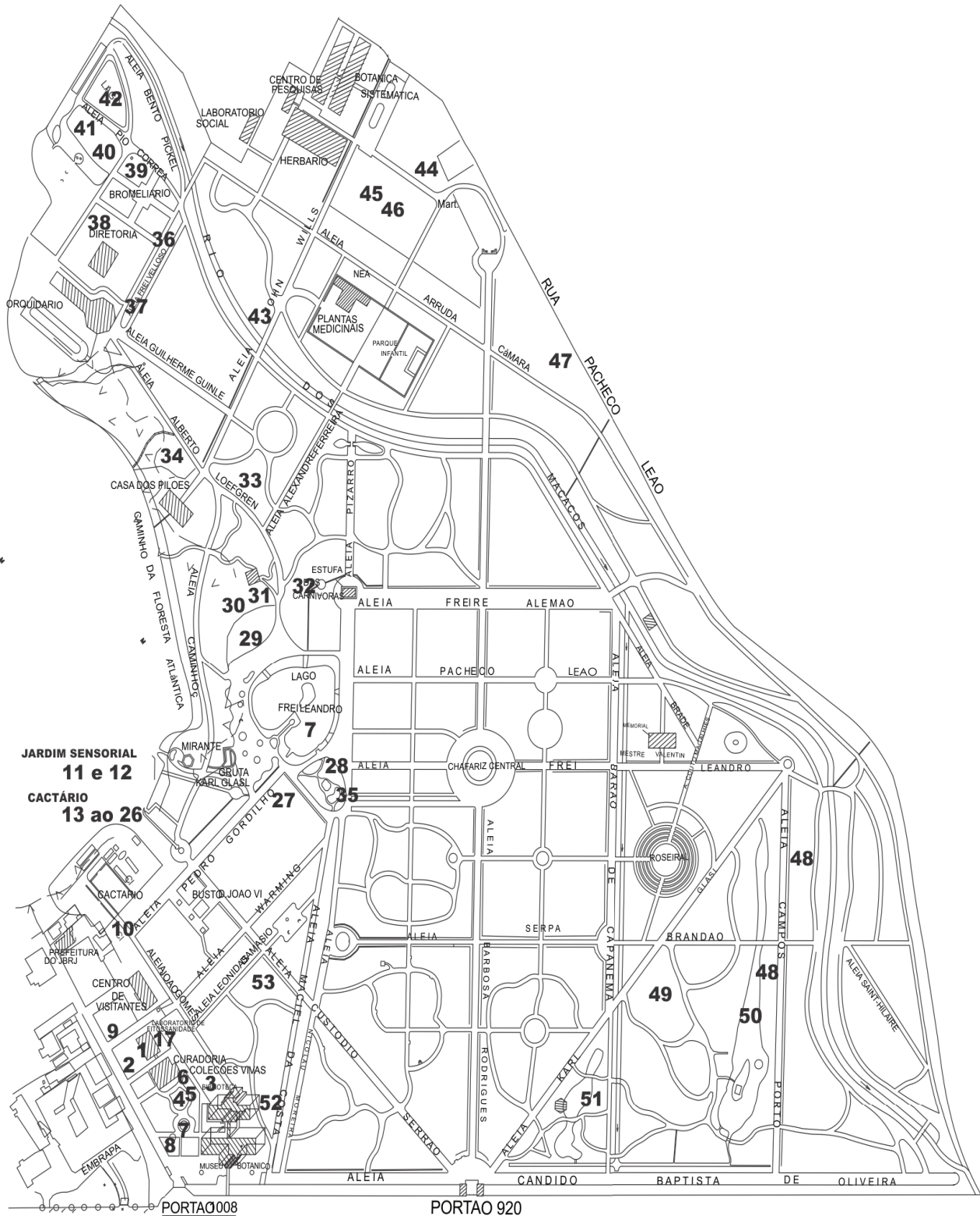
## Julho 2022

Associação de Amigos do Jardim Botânico

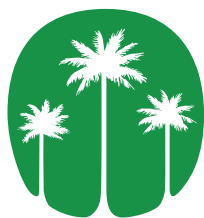
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Colaboração de Juliana Ribeiro, Barbara Soveral e Diego Gonzaga







AAJB

# CAMINHADA DA FLORAÇÃO

## Julho 2022

**Associação de Amigos do Jardim Botânico**

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Colaboração de Juliana Ribeiro, Barbara Soveral e Diego Gonzaga

### Floração

É imprescindível uma visita à Aleia dos Paus-mulatos entre julho e agosto, quando seus caules ficam dourados. Beleza extraordinária!

**Cecilia Beatriz**

1. *Calliandra haematocephala* -- **esponja-vermelha**. Família Fabaceae. Distribuição geográfica: Bolívia. Altura de 1 a 3 metros. As flores têm base floral branca e os estames são numerosos vermelho-escarlate, muito brilhantes.



**Esponja-vermelha** (*Calliandra haematocephala*)

2. *Calliandra harrisii* – **esponjinha** - Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Brasil, América Central e México. Arbusto com altura de 1,5 a 2m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho escuro com inúmeros estames longos e finos. Outros nomes: cabeça-de-anjo, tiririca, flor-de-sangue, erva pambotano, taguapillo. Folhas longas, planas, bipinadas. As flores possuem estames numerosos, longos, vermelhos com anteras amarelas. Há uma planta florida, de pequeno porte, ao lado do Laboratório Fitossanitário e outra de maior porte próxima da aleia das Couroupitas (abricó-de-macaco). No Jardim Sensorial encontramos muitas flores.



**Esponjinha** (*Calliandra harrisii*)

3. *Dombeya x cayeuxii* – **astrapéia** - Próxima à Biblioteca está florida a **astrapéia** ou **flor de-abelha**. Família: Malvaceae. Distribuição geográfica: Madagascar. Pequena árvore com 5 a 7 metros de altura, de rápido crescimento, muito ornamental, cujo tronco tem casca pardo-escura, lisa e ramagem densa, formando uma copa arredondada. Folhas grandes, cordiformes, aveludadas, principalmente na parte inferior. Inflorescências dispostas na extremidade dos ramos, pendentes de pedúnculos longos e numerosas flores cor-de-rosa ou salmão e algumas brancas e perfumadas, lembrando as flores de hortências. Conhecida também como “**flor-de-abelha**”, é considerada uma planta melífera por ser de grande atrativo para as abelhas.



**Astrapéia** (*Dombeya x cayeuxii*)

4. *Brownea grandiceps* - **rosa-da-montanha**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: **rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol**. Árvore com folhas persistentes com até 12m de altura, de tronco marrom-acinzentado, de crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufo de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um “lenço pendente” de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos, muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural e *grandiceps* é por causa das flores grandes.



**Rosa-da-montanha** (*Brownea grandiceps*)

5. *Spathiphyllum cannifolium* - **lírio-da-paz** - Família: Araceae. Distribuição geográfica: Floresta Amazônica. Por todo o Arboreto sente-se a suave fragrância dos **lírios-da-paz**, que parecem transmitir paz com sua inflorescência branca e encontram-se em diversos locais, principalmente próximos e às margens do Lago do Pescador. Devido ao seu perfume, são utilizados pelos índios para aromatizar tabaco.

6. *Camellia japonica* - **camélia**. Família: Theaceae. Distribuição geográfica: China, Japão e Coréia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5 metros de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores brancas, vermelhas, róseas ou bicolors, formadas no outono-inverno. Era a favorita dos mandarins e monges chineses. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta. Nasceu na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário e encantado pela flor cultivada pelos chi-



**Lírio-da-paz** (*Spathiphyllum cannifolium*)

neses, passou a divulgá-la. Muito respeitado no círculo botânico com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que se tornara conhecida recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, foi substituída pelo C, dando origem a *Camellus*. Assim surgiu a palavra *Camellia*. A planta foi introduzida na Inglaterra em 1740 por Lord Petre, renomado botânico e amante das plantas exóticas. No início do século XIX, a flor já era bastante conhecida e admirada na Europa, quando Alexandre Dumas imortalizou-a no seu célebre romance “A dama das camélias”, por volta de 1840, elegendo-a a predileta de sua heroína. Dizem que a camélia seria a rainha das flores se tivesse perfume, no entanto, nos relata que Marguerite, a dama das camélias, não tolerava flores perfumadas e recusava as mais belas corbeilles dos seus ardentes admiradores, alegando que estas a faziam tossir, deixando-a doente. A camélia tornou-se símbolo do abolicionismo. O pesquisador Eduardo Silva relata no seu livro: “As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura” sobre o comerciante português José de Seixas, que abrigou na sua propriedade no Leblon (hoje Clube Campestre da Guanabara e imediações) um Quilombo onde eram plantadas mudas de camélias. Esta flor era exibida na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que dentre os inúmeros presentes recebidos pela princesa Izabel, o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.



**Camélia** (*Camellia japonica*)

**7. *Nymphaea lotus* – ninfeia-branca.** Na pequena fonte com uma escultura que é uma cópia da existente no Palácio Vecchio, em Florença encontramos a *Nymphaea lotus*, **ninfeia-branca**, **lírio d'água**, **lótus sagrado-do-egito**. Família: Nymphaenaceae. Distribuição geográfica: Europa, Ásia e África. As ninféias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim ninfa que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.



**Ninfeia-branca** (*Nymphaea lotus*)

**8. *Averrhoa bilimbi* – o bilimbi, caramboleira-amarela, azedinha ou árvore-de-pepino** está frutificando e pertence à família Oxalidaceae. Originário do Sudeste Asiático e das ilhas da região da Malásia, muito comum na Tailândia e Singapura. Foi introduzida no Brasil pela Amazônia através de Caiena, na Guiana Francesa, daí o outro nome "**limão-de-caiena**". A árvore atinge 10 metros de altura e tem a copa em forma piramidal. As flores são pequenas, vermelho-claras e aromáticas, presas aos ramos e tronco. Muitas vezes vemos flores e frutos ao mesmo tempo, frutifica praticamente o ano inteiro. Os frutos são muito ácidos e ainda verdes são usados como tempero, apreciados e até indispensáveis para alguns povos do oriente. São utilizados para fazer chutney substituindo a manga. Quando maduros são comestíveis mesmo crus e empregados na produção de compotas e geleias. O paladar assemelha-se ao da carambola, pertencendo à mesma família. No sul da Bahia faz parte dos ingredientes no preparo de moquecas e mariscados. Possui muitas aplicações na medicina popular pelas suas propriedades vitamínicas e aromáticas. Em determinada cidade da Índia o fruto é indicado para controlar a obesidade. Também é importante no combate às picadas de insetos venenosos.



**Bilimbi** (*Averrhoa bilimbi*)

**9. *Bauhinia variegata* var. candida – pata-de-vaca ou unha-de-vaca.** Em frente a sede da AAJB, ao lado do lago das tartarugas, está florida a **pata-de-vaca**. As flores agradavelmente perfumadas lembram as de orquídeas, sendo por isso também chamadas de **árvore de orquídeas**.



**Pata-de-vaca** (*Bauhinia variegata*)

**10. *Thunbergia fragans* – tumbérgia-branca** - Família Acanthaceae. Distribuição geográfica: Índia - Trepa-deira com flores brancas perfumadas quase durante o ano todo.



**Tumbérgia branca** (*Thunbergia fragans*)

**11. *Anthurium andraeanum* – antúrio**. Família: Araceae. Distribuição geográfica: Colômbia. Planta perene de 0,30 a 1,00 de altura. As flores são brancas, cremes ou esverdeadas, mas o que a torna decorativa são as espatas de diversas cores e tonalidades, brancas, vermelha brilhante, cor de rosa, salmão, vermelha sanguínea. Não tolera baixa temperatura.



**Antúrio**(*Anthurium andraeanum*)

**12. *Alternanthera tenella* – periquito**. Família: Amaranthaceae. Nativa do Brasil. Planta herbácea, com folhagem muito ornamental, folhas pequenas de coloração avermelhada ou verde claro.



**Periquito** (*Nymphaea lotus*)

**13. *Kalanchoe fedtschenkoi* – calancoe-fantasma**. Família: Crassulaceae. Distribuição geográfica: Madagascar. Planta suculenta, ramificada, com 40 a 60 cm de altura, folhas carnosas e flores de cor salmão-avermelhado. Floresce, quase sempre, em maio e junho, com flores tubulosas.



**Calancoe-fantasma** (*Kalanchoe fedtschenkoi*)

**14. *Aloe saponaria* – aloe-sabão, aloe-maculata**. Pertencente à família Xanthorrhoeaceae. As folhas variam de cor de vermelho para verde, dependendo se ele cresce à sombra ou em pleno sol e dependendo do tipo de solo ou da quantidade de água que tem disponível ao longo do ano, mas sempre apresentam pontos distintos em forma de “H”.



*Aloe-maculata (Aloe saponaria)*

15. *Dyckia sp.* - No Bromeliário, as **piteirinhas-de-espinho** estão floridas. Família: bromeliaceae. Distribuição geográfica: Brasil, do Paraná a Santa Catarina. Encontradas na natureza em áreas rochosas. São pequenas bromélias suculentas, terrestres, com 45 a 60 cm de altura. As folhas são triangulares, estreitas, rígidas e com espinhos.



*Dyckia sp.*

16. *Bixa orellana* – **urucum**. Família: Bixaceae. Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrado em todo o Brasil, exceto no extremo sul, pois não tolera geada. Chamado também de colorau, açafroeira-da-terra, açafroa ou urucu. Arvoreta que pode alcançar até 6 metros de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, quanto pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermelha. Utilizado pelos indígenas nas suas pinturas para tingir a pele e os cabelos, serve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária, é conhecido como colorau, na cozinha capixaba, condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias farmacêutica, cosmética, de tintas, tecidos, e alimentar, onde está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite como queijos, manteigas, margarinas, refrigeran-

tes, vinhos, carnes e em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A, B e caroteno. Na indústria de cosméticos, é empregado como bronzeador. São inúmeras as indicações na indústria farmacêutica e também é afrodisíaco. Considerada a essência do amor incondicional, nos Florais de Minas, onde é indicada para as personalidades agressivas, quando essa atitude gera somatizações que comprometem a saúde.



*Urucum (Bixa orellana)*

17. *Acanthus montanus* - **acanto, justiça-de-espinho**. Arbusto de 50 a 80 cm de altura. Inflorescências com numerosas flores variando do branco ao rosa e roxo. Esta planta foi cultivada pelos gregos e romanos. O nome botânico vem do grego Acanthos, significa espinho, suas folhas coriáceas têm as margens providas de espinho e é também conhecida como **justícia-de-espinho**. O desenho das colunas Corintianas foi baseado nas folhas dos acantos. Vitruvius relata no livro de arquitetura, que o arquiteto Callimachus construiu uma lápide e em cima colocou uma telha. Então, uma planta de acantos cresceu e se desenvolveu em torno, formando uma franja circular de folhas frondosas que foram a sua inspiração para os motivos decorativos dos capitéis das colunas Corintianas. Há uma outra versão, uma lenda que nos conta sobre uma jovem que faleceu dias antes do seu casamento e sua ama reuniu num cesto alguns objetos que eram da sua preferência, incluindo o véu que ela usaria e o levou para colocá-lo sobre o seu túmulo. Casualmente este cesto ficou sobre raízes dos acantos e em pouco tempo a planta se desenvolveu, com hastes e folhagens em profusão que envolveram o cesto. Callimachus, passando pelo local, encantou-se com a delicadeza da folhagem e as formas produzidas que medravam ao redor do cesto e inspirou-se neste modelo para criar as belíssimas colunas Corintianas, que na época foram consideradas uma inovação arquitetônica. No Brasil, o acanto é a planta símbolo da intendência do exército. É muito empregada na tradicional medicina africana e de suas folhas é extraída uma substância de efeito analgésico.



**Justícia-de-espinho** (*Acanthus montanus*)

**18. *Sansevieria cylindrica* – espada-de-são-jorge – lança-de-são-jorge, espada, lança.** Família Liliaceae. Distribuição geográfica: África Tropical. Herbácea, entouce *Acanthus montanus* irada, ereta, acaule, de 50 a 90 cm de altura. As folhas são cilíndricas, longas, pontiagudas, inflorescências eretas com flores branco-róseas. Planta muito resistente à seca e à forte insolação.



**Espada-de-São-Jorge** (*Sansevierie cylindrica*)

**19. *Kohleria amabilis* – coléria.** Família: Gesneriaceae. Distribuição geográfica: América Central, Costa Rica, até América do Sul, Colômbia. Herbácea híbrida, perene, com folhagem e florescimento decorativo. Flor tubulosa, alaranjada, com o interior amarelo.



**Coléria** (*Kohleria amabilis*)

**20. *Kalanchoe tubiflora* – calancoe, flor-da-abissínia.** Herbácea suculenta, perene. Distribuição geográfica: Madagascar. Flores tubulosas, vistosas, de cor vermelho-alaranjado. Multiplica-se pelas mudas que se formam na extremidade das folhas. Desenvolvem-se até mesmo sobre telhados.



**Calancoe** (*Kalanchoe tubiflora*)

**21 e 22. *Jatropha podagrica* amarela e vermelha – batata-do-diabo.** Arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como **batata-do-diabo**, **batata-do-inferno** ou **pinhão-bravo**. Família: Euphorbiaceae. Exibe vários buquês de pequenas flores. As folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na parte superior e prateadas na parte inferior. Seu tronco é dilatado na base. Daí o nome “podagrica”, que é de origem grega e significa “pé inchado”. Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.



batata-do-diabo amarela (*Jatropha podagrica*)

Aloe "Nanuzae"

batata-do-diabo vermelha (*Jatropha podagrica*)

**23. Aloe vaombe – babosa** - Família: Xanthorrhoeaceae. Distribuição geográfica: África.

Babosa (*Aloe vaombe*)

**24. Aloe "Nanuzae"** - híbrida criada através de um cruzamento da Aloe officinalis e Aloe ferox. Essa variedade leva o nome da botânica Nanuza Luiza Menezes.

**25. Tacinga palmadora – palmatória-da-caatinga e urumbeba**, nome que vem do tupi-guarani e significa "folha com espinho que dá alimento". Distribuição geográfica: endêmica do Brasil, seus habitats são florestas secas tropicais e subtropicais (Caatingas) e áreas áridas do Rio Grande do Norte ao Sul da Bahia. - Suas flores decorativas vão do vermelho tijolo ao vermelho brilhante.

palmatória-da-caatinga (*Tacinga palmadora*)

**26. Euphorbia grandicornis – chifre-de-vaca**. Família: Euphorbiaceae. Distribuição geográfica: África. Apresenta pequenas flores, que vão de amarelas a verdes, cercadas por pequenas folhas. Muito ornamental.

Chifre-de-vaca (*Euphorbia grandicornis*)

**27. *Dialium guineense* – jitaí ou tamarindo-de-veludo.** Próximo ao Cômoro está o jitaí frutificando. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: África. Encontrado nas florestas de savana densa e matas ciliares. Conhecida também como veludo de tamarindo pelos seus frutos. Árvore que atinge 30 metros de altura, com casca lisa e cinza. As flores, em cachos, são pequeninas de cor branco-creme. Os frutos são preto-aveludados, comestíveis, com sabor de tamarindo. Na Tailândia, são usados como alimento doce, revestidos de açúcar e temperado com chili. Em Gana, as folhas, com gosto amargo, fazem parte de um prato especial. As cascas e folhas têm propriedades medicinais, antimicrobianas. A madeira é densa, dura e compacta com cerne castanho-avermelhado, empregada na construção de casas e pavimentações. O nome específico significa “da Guiné”. A fruta, uma vez que flutua, é transportada pelas correntes marítimas, podendo ocorrer a dispersão.

Jitaí (*Dialium guineense*)

**28. *Rothea myricoides* – borboleta-azul.** Família: Verbenaceae. Distribuição geográfica: Uganda, África. Arbusto ereto, ramificado de 1,5 a 2 metros de altura. As folhas são de um verde brilhante e as flores delicadas. Tem parte azul-clara e parte azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É planta muito visitada pelo inseto mamangava.

Borboleta-azul (*Rothea myricoides*)

**29. *Duabanga grandiflora* – duabanga ou lampati.** Encontra-se florida uma das mais belas árvores do Arboreto. Família: Lithraceae. Distribuição geográfica: Índia, Malásia, Tailândia e Vietnã, onde é encontrada em florestas tropicais entre 900 e 1500 metros de altitude. Árvore alta e majestosa, de 30 a 40 metros de altura, crescimento rápido, tronco ereto, casca parda e ramificações numerosas dispostas ao longo do tronco. Copa ornamental pelo porte com seus ramos pendentes. As folhas são opostas, simples, coriáceas, verde-brilhantes. Inflorescências terminais com diversas flores grandes, brancas e arredondadas com seis pétalas voltadas para baixo. Com numerosos estames, formam belos buquês que, ao se desfazerem, produzem uma chuva de delicadas pétalas brancas. Os frutos são cápsulas lenhosas, globosas, com grande número de sementes de cor marrom. A madeira é dura, resistente, utilizada na construção civil.

Duabanga (*Duabanga grandiflora*)

**30.** Encontramos na extensa pérgula a bela trepadeira *Camoensia scandens* – **camoênsia.** Família: Fabaceae. Distribuição Geográfica: Golfo de Guiné, África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por

uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões.



Camoênsia (*Camoensia scadens*)

**31. Solandra grandiflora – solandra.** Família: Solanaceae. Distribuição geográfica: Brasil. Conhecida também como copa-de-ouro e videira cálicedourado. Trepadeira muito ramificada de crescimento rápido, desperta a atenção pelo tamanho de suas grandes flores em forma de sino ou funil com 15 a 20 cm de comprimento, a corola amarelo-ocre tem cinco linhas de cor púrpura na parte interna. Exalam, ainda, um suave perfume durante o dia tornando-se mais acentuado à noite, o que indica uma polinização por morcegos. Possui propriedades alucinógenas e em algumas tribos são usadas em cerimônias religiosas.



Solandra (*Solandra grandiflora*)

**32. Amherstia nobilis – orgulho-da-índia.** Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 metros de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich, no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas e extraordinárias árvores tropicais, cha-

mada de “rainha das árvores”. Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas que surgem na extremidade dos ramos, de rara beleza róseo-arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de “lenços manchados”. O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro, possui manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar ao lado do Museu Botânico.



Orgulho da Índia (*Amherstia nobilis*)

**33. Dombeya tiliacea –** Próxima da Casa dos Pilões está a **dombéia, flor-de-abelha** ou **aurora**, com flores brancas. Família: Malvaceae. Distribuição geográfica: África do Sul. Espécie do Gênero Dombeya semelhante à Dombeya Wallichii.



flor-de-abelha (*Dombeya tiliacea*)

**34. Stiffia chrysantha – rabo-de-cotia.** Família: Asteraceae. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo. Conhecida também como diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade. Arvoreta de 3 a 5 metros de altura, de tronco e caule lenhoso, madeira leve e mole, de baixa

durabilidade. As folhas são simples, verdes e brilhantes. As flores são como pompons nas tonalidades de amarelo a laranja, que assim permanecem durante longo período, nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte.



Rabo-de-cotia (*Stiffia chrysantha*)

**35. *Mansoa alliacea*** - Na extensa pérgula, no caminho do Orquidário, está florido o **cipó d'alho, alho-da-mata**. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica. Ocorre em terra firme, áreas sombreadas, tanto em capoeiras, como em bosques primários. Trepadeira perene muito vistosa, com folhas verde-brilhantes que têm forte cheiro de alho e sabor quando esmagadas. As flores são belas, de cor lavanda. As partes da planta utilizadas, cascas, folhas, caule e raiz são empregadas na medicina popular em vários tratamentos. Antipiréticas, antirreumáticas e antigripais, servem também como fixador de perfumes e repelentes de insetos e morcegos. Também empregadas na culinária, onde as folhas maceradas são aproveitadas pelas populações ribeirinhas para temperar peixes e carnes em substituição ao alho tradicional. Pelas tribos indígenas são consideradas mágicas, capazes de espantar os espíritos das trevas e usadas em banhos para purificar o espírito de energia negativa. Às vezes são utilizadas como ingredientes no fabrico de ayahuasca.



cipó d'alho (*Mansoa alliacea*)

**36. *Bougainvillea spectabilis*** – **buganville** ou **buganvília**. Trepadeira com flores muito vistosas. Família: Nyctaginaceae. Distribuição geográfica: várias regiões do território brasileiro. Popularmente tem vários nomes: **ceboleiro, espinho-de-santa-rita, pataquinha, primavera, riso-do-prado, sempre-lustrosa, três-marias**. Trepadeira de porte vigoroso com 4 a 5 metros de altura. Possui várias cores e atualmente há várias híbridas.



Baganville (*Bougainvillea spectabilis*)

**37. *Bougainvillea glabra*** – **buganville-arbóreo**. Em frente ao Orquidário encontra-se um exemplar da buganvília-arbórea, conhecida também como três-marias, riso-do-prado, ceboleiro, flor-de-papel e primavera. Família: Nyctaginaceae. Distribuição geográfica: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Paraná. É uma árvore que chega a atingir 10 a 20 metros de altura, pois é a única espécie de buganvília que é arbórea e suas flores são características de cor rosa lilás. As outras, com inúmeras variedades de cores, singelas ou dobradas, são todas trepadeiras.



Baganville-arbóreo (*Bougainvillea glabra*)

**38. *Cortaderia selloana* – capim-dos-pampas.** Família: Poaceae. Distribuição geográfica: Sul do Brasil e Argentina. No jardim da Presidência desperta a atenção um conjunto muito decorativo do capim-dos-pampas, plumas ou flexas, as inflorescências são na forma de plumas brancas. Há uma espécie mais rara de plumas cor-de-rosa. São, também, aproveitadas para arranjos ornamentais.



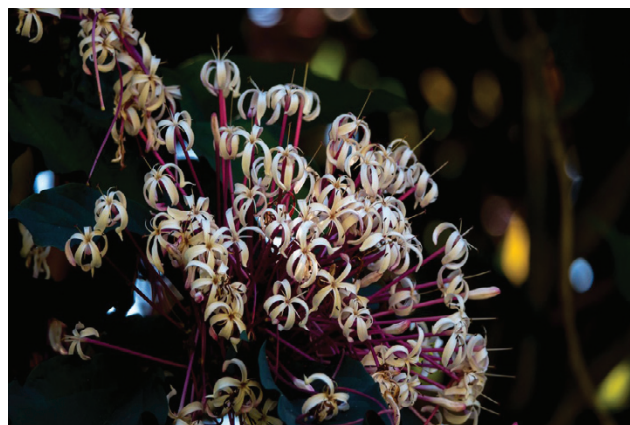
Capim-dos-pampas (*Cortaderia selloana*)

**39. *Clusia lanceolata* –** Ao lado e atrás do Bromeliário a **cebola-da-mata, cebola-da-restinga** ou **ceboleiro-da-praia**. Família: Clusiaceae. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de São Paulo. Arbusto de 2 a 3 metros de altura, as folhas são espessas, lisas e brilhantes, suas flores têm a textura de uma flor de cera. Suas flores, brancas com centro avermelhado, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Permanece florida grande parte do ano. O látex de algumas espécies de clúsia é utilizado na medicina popular como cicatrizante de feridas, no tratamento de pele, entre outros e é analgésico.



Cebola-da-mata (*Clusia lanceolata*)

**40. *Clerodendrum quadriloculare* – cotonete.** No Cactário, os cotonetes despertaram para a sua floração de inverno. Família: Lamiales. Distribuição geográfica: Filipinas. Arbusto espalhado de 7 metros de altura, de crescimento rápido. Sem atrativos durante o ano, desperta admiração por ocasião da floração quando se torna encantador. Suas folhas são grandes, verde-escuras com tonalidade roxa na parte superior e cor púrpuro-escura na parte inferior. Fazem um belo contraste nos meses de inverno, quando ficam ornamentados com inúmeras flores branco-rosadas levemente perfumadas, que formam buquês de 6 a 10 cm de diâmetro. Os botões assemelham-se a cotonetes, por isso o seu nome popular. Também é chamada de estrelacadente, pois quando suas flores se abrem, lembram fogos de artifício. Adaptam-se tanto ao sol como à meia sombra, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Uma bonita história divertida e verdadeira: encontramos no Play a nossa associada Betta Cruz, angolana, nascida em Luanda, que nos contou que ela e as pequenas companheiras, quando tinham aproximadamente cinco anos, recortavam as folhas vermelhas desta planta, as colavam com saliva nas unhas para parecerem pintadas.



Cotonete (*Clerodendrum quadriloculare*)

**41. *Tabebuia rosea* – ipê-cor-de-rosa, ipê-bálsamo, ipê-de-El-Salvador.** Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: América Central, Venezuela e Equador. Árvore de 15 a 20 metros de altura, tronco robusto, copa alongada. Inflorescências terminais com flores campanuladas. Muito ornamental nos meses de agosto e setembro. Perde as suas folhas e cobre-se de belas flores cor-de-rosa. Árvore nacional de El Salvador, onde é conhecida como Maquilishuat, palavra que vem do Nahuatl: macuilli, cinco, e ishual, folha, pétala.

Ipê-cor-de-rosa (*Tabebuia rosea*)

42. *Nymphaea rubra* (variegata) – **ninfeia variegata**. Família: Nymphaeaceae. Distribuição geográfica: África. Ocorre no Egito e Madagascar. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza.

Ninfeia variegata (*Nymphaea rubra variegata*)

43. *Handroanthus heptaphyllus* – **ipê-roxo**. Os ipês roxos estão decorando e alegrando o Arboreto. Também conhecido como **ipê-uva, ipê-rosa, ipê-roxo-sete-folhas**. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: Sul da Bahia, Minas Gerais ao Rio de Janeiro, até Paraná e Santa Catarina. Na floresta pluvial Atlântica e também ocorre em outros países da América do Sul. O nome heptaphylla significa sete folhas.

Ipê-roxo (*Handroanthus heptaphyllus*)

44. *Saraca thaipingensis* – Encontramos após a guarita da Entrada da rua Pacheco Leão, uma das mais belas árvores do Arboreto, a **saraca-amarela** ou **saraca-tangerina**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Tailândia, Malásia e Ilha de Java, na Indonésia. Árvore de até 10 metros de altura, de tronco com casca rugosa de cor pardo-acinzentada, com copa pequena e aberta. Torna-se realmente deslumbrante por ocasião da floração, com grandes buquês com magníficas flores amarelas brilhantes e perfumadas distribuídas em grande quantidade pelo tronco, pelos ramos lenhosos e na extremidade dos galhos. Muito procurada por vários pássaros e abelhas. Assim como a saraca-índica, na Ásia Oriental a saraca-amarela é encontrada nos palácios e jardins próximos aos templos, sobretudo na Índia e Sri Lanka, e suas flores são um elemento importante das oferendas. Considerada pelos hindus como o símbolo do amor, é consagrada a Kama, deus do amor.

Saraca-amarela (*Saraca thaipingensis*)

45. *Spirotheca rivieri* – **paineira-amarela**. Família: Malvaceae.

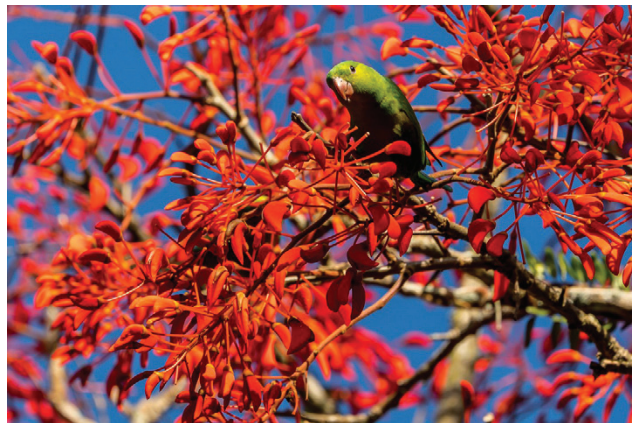
Paineira-amarela (*Spirotheca rivieri*)

46. *Pseudobombax munguba* – **mungabeira** ou **mungu-beiro**. Família: Malvaceae.



Mungabeira (*Pseudobombax munguba*)

47. *Erythrina verna* – **mulungu**. Entre o prédio do Museu e a Biblioteca, há uma árvore alta com flores vermelhas. É o **mulungu** ou **suínã**. É conhecida por diversos nomes: **amansa-senhor**, **capa-homem**, **corticeira**, **canivete**, **bico-de-papagaio**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, norte e sudeste do Brasil, do Maranhão até São Paulo, Mato Grosso e Acre. Sua floração surge nos meses de julho e agosto, quando perde todas as suas folhagens, formando um belo espetáculo, cobrindo-se de vistosas flores vermelho-vivo que atraem bandos de maritacas, beija-flores e inúmeros outros pássaros. A palavra erythrina, de origem grega, significa vermelho, são mais de cem espécies. A *Erythrina verna* é muito importante não apenas na medicina popular mas há vários estudos e pesquisas publicados em jornais de medicina nos Estados Unidos. A casca é calmante do sistema nervoso, combate a insônia e a histeria, bronquite, asma, coqueluche, dores reumáticas e nevralgias crônicas. No Nordeste existe a lenda de que o mulungu cura até o lobisomem e que mulher grávida não pode descansar junto dela, pois perde o bebê ou este vem a nascer deformado. Fornece matéria prima para a confecção de bonecas de mamulengo e brinquedos populares. De imensa importância como fonte alimentar para as aves em diferentes locais, principalmente nos meses de inverno, assim como as aves tem relevante papel na polinização dessa espécie vegetal.



Mulungu (*Erythrina verna*)

48. *Calycophyllum spruceanum* – **pau-mulato**. Família: Rubiaceae. Distribuição geográfica: Região amazônica em matas periodicamente inundadas, às margens dos rios. Conhecido também como **mulateiro-da-várzea** ou **escorrega-macaco**. Árvore de 20 a 30 metros de altura, com crescimento lento, porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneos, esguios, que apresentam diversas colorações e texturas à medida que trocam a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de julho/agosto reveste-se de casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que se desprende do tronco, e, lentamente adquire a cor castanho-escuro, parecendo que foi lustrado. É ramificado apenas na ponta, de folhas cartáceas, de forma oblonga, que formam uma copa bastante delicada. As flores de cor branco-esverdeadas, aromáticas, estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, resistente ao apodrecimento, pode fornecer 40% de celulose para papel, é empregada em marcenaria, esquadrias, cabos de ferramentas, artigos torneados e raquetes de tênis e ping-pong. É considerado também árvore-da-juventude, sua casca tem poderes rejuvenescedores, elimina as rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É usada pelos indígenas aplicada como emplastro para cicatrização. É repelente e inseticida.



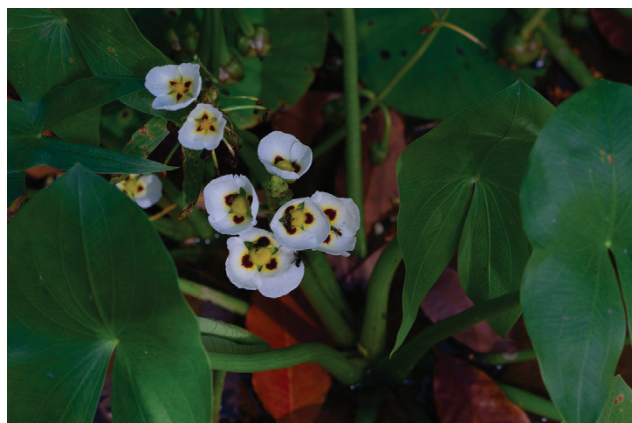
Pau-mulato (*Calycophyllum spruceanum*)

**49. *Anacardium giganteum* – caju-açu.** Encontramos com alguns frutos o **caju-bravo**, **caju-da-mata** ou **cajuí**. Família: Anacardiaceae. Distribuição geográfica: floresta de terra firme na Amazônia e também na Bahia e Minas Gerais. É uma árvore de copa densa e de grande porte, chegando a atingir cerca de 40 metros de altura e diâmetro superior a um metro.



Caju-açu (*Anacardium giganteum*)

**50. *Echinodorus grandiflorus* – O chapéu-de-couro** está florido no Jardim Japonês. Família Alismataceae. Distribuição geográfica: Nordeste, Centro-oeste (Mato Grosso do Sul), Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) Sul (Paraná e Santa Catarina). Encontrada nas áreas úmidas da Caatinga e do Cerrado. Cresce espontaneamente em solos de várzeas, principalmente em margens de rios e lagos. Conhecida também como **chá-mineiro**, **chá-do-pobre**, **erva-do-brejo**, **erva-do-pântano**, **congonha-do-brejo**. Erva aquática de 1 a 1,5 metro de altura. Rizoma rasteiro, grosso e carnoso. As folhas são simples, largas e grandes, ovadas à cordiforme, de consistência coriácea. As flores são grandes e brancas. Possui inúmeras propriedades medicinais, combate qualquer doença de pele, sendo muito importante e de grande valor para a população rural. Esta planta é utilizada na produção dos refrigerantes brasileiros Mineirinho e Mate-couro.



Chapéu-de-couro (*Echinodorus grandiflorus*.)

**51. *Hevea brasiliensis* – seringueira.** Despertou a nossa atenção a beleza da tonalidade das folhas da alta seringueira no Jardim Japonês.



Seringueira (*Hevea brasiliensis*)



**52. *Kopsia fruticosa*** – No arboreto, atrás da Biblioteca encontra-se a **vinca-arbustiva**. Família Apocinaceae. Distribuição geográfica: Índia, Myanmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 metros de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto *Catharanthus roseus*, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades curativas, na medicina popular. Este arbusto *Kopsia* foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista “Flora Batava” em 1800.



vinca-arbustiva (*Kopsia fruticosa*)

**53. *Hoya lacunosa*** – **flor-de-cera**. Encontramos essa trepadeira pendendo da árvore *Mascarenhasia arborescens*. Família: Asclepiadaceae. Distribuição geográfica: Austrália e China. Trepadeira pouco ramificada com folhas espessas e carnosas, inflorescência pendente. Suas flores serosas, de cor branco-rosadas, formam pequenos e delicados buquês.



Flor-de-cera (*Hoya lacunosa*)



### Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

[boletim@amigosjb.org.br](mailto:boletim@amigosjb.org.br)

+55 21 2239-9742

+55 21 99370-8605